



**MUNICÍPIO DE PARAPUÃ**

ESTADO DE SÃO PAULO CNPJ: 53.300.331/0001-03



# **PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL 2019- 2022**

**MUNICÍPIO DE  
PARAPUÃ**



## PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Prefeitura Municipal de Parapuã  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural  
Casa da Agricultura de Parapuã  
Escritório de Desenvolvimento Rural de Tupã

Período de vigência: 2019 a 2021

### 1 Apresentação

Com o propósito de nortear as ações no setor agropecuário do município de Parapuã, foi elaborado o presente Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, através de informações coletadas por todos os setores da Prefeitura Municipal de Parapuã, com os produtores das diversas cadeias produtivas priorizadas, bem como informações obtidas através de sites da internet entre outras fontes. Os dados foram organizados na Casa da Agricultura de Parapuã e a avaliação do presente Plano foi feita pelos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Com a implementação do Plano se espera que as ações desenvolvidas no setor agropecuário sejam embasadas em fatos e dados levantados durante a elaboração deste Plano, aumentando assim sua eficácia além de proporcionar uma maior lucratividade aos produtores rurais e, conseqüentemente uma melhoria de vida.

### 2 Identificação e Caracterização do Município

#### 2.1 Histórico

Em janeiro de 1934, Luiz de Souza Leão, adquiriu de Joaquim Abarca, uma gleba de terras, com área total de 294 alqueires paulistas. Foi então que surgiu o município de Parapuã.

A história do município é extremamente ligada ao desbravamento do sertão, na marcha para o oeste realizada pelos pioneiros. As terras que compõem o território municipal, encontram-se no planalto e acompanham os cursos paralelos



dos rios Peixe e Aguapeí. Em 1905, a Comissão Geográfica e Geológica do Estado incentivou a exploração do Rio Aguapeí, assim tornou-se conhecida esta importante artéria fluvial e suas riquezas vegetais. No Rio do Peixe, precisamente no Salto Quatiara, onde surge a Usina Hidrelétrica da Companhia Caiuá, houve um grande agrupamento de índios, que conservavam linhas de comunicação com os demais do Rio Feio, através do Córrego da Lagoa, em cujas cabeceiras surgiu a cidade de Parapuã.

O primeiro nome adotado para o município, teve inspiração bíblica. Canaã era o antigo nome da Palestina. O terreno urbano foi demarcado e loteado pelo engenheiro agrimensor Butino Meira de Moraes em março de 1937. O terreno reservado para a cidade foi de 107 alqueires e, para chácaras de um e de meio alqueire, ficou reservada uma área de 100 alqueires.

Em junho de 1937, tiveram início os trabalhos de construção dos prédios. O primeiro prédio foi inaugurado em 30 de outubro de 1937, com grandes festividades. No ano de 1966 o município possuía uma população total de 16.500 habitantes, sendo 70 % na zona rural e 30 % na zona urbana.

Com o crescente progresso do Patrimônio Canaã, pelo decreto Estadual nº 14.334 de 30 de novembro de 1944, foram criados o Município e o Distrito de Parapuã, tendo por sede o povoado de Canaã, elevado à categoria de cidade. A instalação deu-se no dia 08 de dezembro do mesmo ano. O novo município de Parapuã ficou subordinado à Comarca de Tupã.

Na época do desbravamento, inúmeros lavradores aqui se instalaram, com o objetivo de explorar as terras novas e de alta fertilidade. Diversas culturas foram então implantadas, devendo-se destacar: o milho, o arroz, o amendoim, o algodão e o café. Um destaque especial deve ser dado à cultura do café, que na época de maior expansão, chegou a ocupar mais de 80 % da área ocupada com culturas no município. Atualmente, a maior parte da área territorial do município de Parapuã é ocupada por pastagens cultivadas.

## 2.2 Dados Geográficos

- **Localização:** O município de Parapuã tem sua sede localizada nas coordenadas 21°46'60" de Latitude Sul e 50°47'28" de Longitude Oeste, com área de



365,22 km<sup>2</sup>, sendo 362,42 km<sup>2</sup> de extensão rural e 2,8 km<sup>2</sup> urbana, e altitude média de 476 m. O mapa do estado com localização do município encontra-se no Anexo.

• **População:** De acordo com o IBGE, a população estimada para 2018 é de 10.980 habitantes e densidade demográfica de 30,06 hab/km<sup>2</sup>. Em 2010 (Censo 2010), a população era de 10.844 habitantes, sendo 8.896 da área urbana e 1.948, rural.

• **Clima:** O clima da área é do tipo Cwa, segundo a classificação de Köppen, caracterizado pela presença de um período seco (inverno), sob influência predominante dos sistemas polares e um período chuvoso (verão), influenciado pelos sistemas tropicais. A precipitação média é de 1.451 mm e temperatura média anual de 25° C, sendo a média da temperatura máxima de 38° C, e a da mínima, de 13° C.

### • Precipitação

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
	-----Precipitação (mm)-----												
2010	348,6	149	103,4	43,6	31,6	19,7	66,2	0	216,6	75,4	67,1	239,8	1360,6
2011	271,8	246,2	250	88,7	10,2	48	20,8	43,4	5,7	208,5	89,6	95,6	1378,3
2012	236	57,9	67,6	100,1	118,3	239,7	11	0	181,9	67	113,9	152	1345,3
2013	202,2	272,2	176,7	121,3	145,4	170,7	25	0	141	142	93,8	61,8	1552,0
2014	103,3	94,4	123,9	86,4	63,6	11,2	84,5	9,6	173,5	43,3	212,3	209,3	1194,9
2015	58,9	244	215,8	85,4	162,6	28	150,1	13	142,6	175,4	326,2	323,8	1925,5
2016	203,8	323,3	80,4	98	108	80,1	12,1	112,1	44	60,1	34,3	153,2	1309,2
2017	349,3	57,25	116,4	108	197,3	49,8	0	139,2	9,7	191,8	284,1	209,3	1711,9
2018	284,1	117,9	191,2	12,5	10	0	0	102	114,5	168,0	169,0	92,0	1261,2
Média	228,6	173,5	147,2	82,6	94,1	71,9	38,8	46,6	114,4	125,7	154,5	170,8	1448,7

• **Relevo:** Predominância de relevo ondulado, apresentando também áreas com relevo suave ondulado, com predominância de declividade entre 10 e 15 %, necessitando de práticas de conservação do solo tais como: plantio em nível, construção de terraços e caixas de retenção, além da manutenção da cobertura morta sobre a superfície do solo sempre que possível.

• **Tipos de solos:** Formado por solos Podzolizados: PVA 2 – Eutróficos abruptos, A moderado e textura arenosa/média. PVA 5 – Eutróficos de textura



arenosa/média + Argissolos Vermelho-amarelos eutróficos, pouco profundos, de textura arenosa/argilosa e relevo ondulado, ambos abruptos com A moderado. PVA 10 – Eutróficos + Argissolos Vermelhos, distróficos e eutróficos, ambos com textura arenosa/média e média, relevo suave ondulado + Latossolos vermelhos, distróficos, textura média e relevo plano, todos A moderado.

• **Hidrografia:** O município de Parapuã integra a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI 20 e 21), tendo como principais cursos d'água: Rio do Peixe; Ribeirão da Negrinha; Ribeirão da Onça; Ribeirão Drava; Ribeirão Itaúna; Córrego Seco ou do Engano; Córrego Alheiro e Córrego Centenário.

Malha viária municipal: Vide mapa anexo

### 1.3 Dados Socioculturais

• **População rural:** 1.948 habitantes (1.059 homens e 889 mulheres)

Formada predominantemente por agricultores familiares, que ainda mantêm as suas moradias nas propriedades rurais. Nota-se que a idade média vem aumentando devido à falta de expectativa dos jovens em relação à atividade rural. Segundo o levantamento LUPA/2008, o número de familiares do proprietário que trabalham nas UPAs (Unidades de Produção Agropecuária) era de 863 pessoas e trabalhadores permanentes de 865 pessoas. O número de proprietários residentes na UPA foi de 132.

Já em 2017, os dados preliminares do levantamento LUPA apontam o número de 741 proprietários e familiares que trabalham nas UPAs, 603 trabalhadores permanentes e 267 arrendatários/parceiros e seus familiares.

• **Acesso da população rural a serviços básicos**

**Assistência técnica e extensão rural:** O município pertencente ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Tupã, conta com a Casa da Agricultura; Inspetoria de Defesa Agropecuária (IDA) em Osvaldo Cruz; Sindicato Rural Patronal; Sindicato dos Trabalhadores Rurais e outras entidades ligadas ao setor agropecuário; Associação dos Produtores Rurais, que mantém e administra a patrulha rural e



Cooperativa CASUL. A prefeitura conta ainda o Departamento Municipal de Agricultura e Abastecimento e o Departamento de Meio Ambiente, além de possuir convênio com o SENAR.

**Educação:** O município de Parapuã pertence à Diretoria de Ensino de Tupã e possui um Departamento Municipal de Educação, bem como quatro escolas municipais. Os dados abaixo foram obtidos através das pesquisas realizadas pelo IBGE:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) .....	98,9 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (2015) .....	6.3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (2015) .....	5
Matrículas no ensino fundamental (2017) .....	1.044 matrículas
Matrículas no ensino médio (2017) .....	313 matrículas
Docentes no ensino fundamental (2015) .....	70 docentes
Docentes no ensino médio (2017) .....	26 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2017) .....	5 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio (2017) .....	1 escola

(Fonte: IBGE)

**Saúde:** Os Programas desenvolvidos para a população rural do município são os seguintes:

- Programa de Saúde da Família Rural
- Campanha de Vacinação Anti-Rábica
- Campanha de Vacinação Sabin
- Reuniões Mensais de Bairro

O responsável pelo Centro de Saúde, situado à Rua Natal, 928 – Centro – Fone (18) 3582-1358, é a Enfermeira Regiane Simone Gimenes Fregoneze.

**Segurança:** A Patrulha Rural está em fase de implantação e o responsável é o Sargento Rinaldo Fiorani. A frequência das rondas será de duas por semana. A



Polícia Ambiental realiza patrulhas freqüentes no município, através da equipe de funcionários de Tupã.

**Transporte:** O município é servido por diversas linhas de ônibus intermunicipais e também interestaduais. Não contamos com linhas de transporte rural, a não ser o transporte de alunos para as escolas que é feito pela Prefeitura.

**Saneamento:** Administrado pela SABESP, possui ligações apenas na zona urbana, 3.328 ligações de esgoto. O tratamento é feito através de lagoa de tratamento com decantação e os efluentes tratados são recolocados através do Córrego Alheiro. Na zona rural, normalmente o esgoto é direcionado para fossas comuns, construídas pelos proprietários e também corre a céu aberto. A Cooperativa CASUL possui um Posto de Recebimento de Embalagens de Agrotóxicos. Na zona rural o lixo é queimado ou enterrado, não existindo sistema de coleta.

**Abastecimento de água:** Administrado pela SABESP, possui distribuição apenas na zona urbana, com 3.448 ligações de água. O volume de água mensal fica 51.000.000 a 54.000.000 de litros. Na zona rural a água é proveniente, na grande maioria dos casos de poços comuns e semi-artesianos, particulares ou comunitários. Segundo o levantamento LUPA/2008, o município possui 150 poços semi artesianos nas propriedades rurais.

**Energia elétrica:** O índice de eletrificação rural do nosso município, segundo dados do LUPA/2008, é de 84,5 %, com atuação da CEROC (Cooperativa de Eletrificação Rural da Região de Osvaldo Cruz).

## Meios de Comunicação

### Jornais:

O Impacto – Adamantina/SP

Cidade Aberta – Osvaldo Cruz/SP

**Rádio:** 104,9 FM Metrópole



## **Cultura, Esportes e Lazer:**

O município conta com uma Biblioteca Municipal (Dr. Bruno Giovannetti), administrada pela Prefeitura, fundada em 21/09/1970, através da Lei Municipal nº 806, situada a Av. Pernambuco, 831, centro. Segundo informações dos responsáveis (Carlos Roberto Gullo Pereira e Jefferson Roberto dos Santos Ribeiro), a biblioteca recebe 13.881 usuários por ano e presta serviços de empréstimo domiciliar, rodas de leitura, consultas e também é agente do Programa ACESSA São Paulo. São realizadas anualmente as seguintes comemorações:

- Semana da Criança – 12/10 – Loja Maçônica
- Festa do Peão – 08/12
- Cavalgadas – diversas datas
- Passeio ciclístico – 07/09
- Festa de aniversário da cidade – 08/12
- Corrida de São Silvestre – 31/12
- Toda semana são realizados jogos de futebol em diversos bairros do município (Alheiro, Córrego Rico, Negrinha e Vitória), fato que serve também para integrar a população, uma vez que há participação de moradores da zona rural e também da zona urbana. As atividades são promovidas pelo Departamento Municipal de Esportes, que realiza, periodicamente torneios entre os times locais e também com times de nossa região.

**Organização Rural:** A Associação dos Produtores Rurais de Parapuã conta hoje com 34 associados ativos, com mais de 70% com DAP. A Associação presta serviços através de suas máquinas e implementos aos produtores associados, além do beneficiamento de arroz, balança para caminhões, armazenamento de produtos agrícolas, secador para grãos e produção de mudas ornamentais e florestais.

A Cooperativa Agropecuária de Parapuã (CASUL), conta hoje com mais de 4.000 cooperados em Parapuã e região, presta serviços de assistência técnica, venda de insumos, produção de mudas, comercialização de produtos agrícolas (amendoim, café e borracha) e também armazenagem de café.

Os dois Sindicatos (Rural e dos Trabalhadores Rurais), dão apoio aos produtores e trabalhadores rurais na elaboração de contratos de trabalho, Declaração de Imposto de Renda, escrituração rural, registro em carteira de trabalho, apoio a trabalhadores rurais junto às Usinas, realização de diversos cursos



por intermédio do SENAR e outras entidades ligadas ao setor agropecuário, além de outros serviços.

## 1.4 Caracterização ambiental

• **Áreas de proteção:** Parapuã não possui áreas de proteção de responsabilidade da municipalidade. Nota-se que ainda existe uma grande parte das áreas ribeirinhas com mata ciliar preservada, mesmo assim, o assoreamento dos cursos d'água é acentuado, principalmente devido à terra oriunda das estradas rurais e de áreas de lavouras e pastagens sem a utilização de práticas de conservação do solo.

• **Impactos ambientais:** Nota-se que a temperatura do solo tem aumentado devido ao aumento da temperatura ambiente e também à falta de cobertura morta no solo. Também é notável o elevado grau de assoreamento dos cursos d'água, conforme já citado acima.

## 1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 33.216,0 hectares

Número de UPAs: 742

Módulo Fiscal: 18 hectares

### a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 - 10	284	38,3	1.587,90	4,8
10 - 20	167	22,5	2.479,9	7,5
20 - 50	150	20,2	4.846,2	14,6
50 - 100	68	9,2	4.907,0	14,8
100 - 200	36	4,8	4.935,1	14,8
200 - 500	32	4,3	8.736,6	26,3
500 - 1000	3	0,4	2.213,5	6,7
1000 - 2000	2	0,3	3.509,8	10,5
<b>TOTAL</b>	<b>742</b>	<b>100</b>	<b>33.216,0</b>	<b>100</b>

Fonte: LUPA - CATI/SAA (2008)



Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	267	39,32	1.498,6	4,39
10 – 20	119	17,53	1.755,5	5,14
20 – 50	149	21,94	4.785,4	14,01
50 – 100	62	9,13	4.419,4	12,94
100 – 200	43	6,33	5.988,6	17,53
200 – 500	33	4,86	9.264,5	27,12
500 – 1000	4	0,59	3.009,6	8,81
1000 – 2000	2	0,29	3.434,4	10,06
<b>TOTAL</b>	<b>679</b>	<b>100</b>	<b>34.156,0</b>	<b>100</b>

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2017)

**b. Ocupação do Solo**

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	331	2.753,4	8,3
Reflorestamento	67	186,3	0,6
Vegetação Natural	67	889,3	2,7
Área Complementar	722	471,7	1,4
Cultura Temporária	196	11.813,1	35,6
Pastagens	576	16.610,7	50,0
Área em descanso	35	336,9	1,0
Vegetação de brejo e várzea	52	154,6	0,4

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	237	2417,5	7,08
Reflorestamento	70	495,6	1,45
Vegetação Natural	259	1780,2	5,21
Área Complementar	563	589,5	1,73
Cultura Temporária	181	12416,1	36,35
Pastagens	517	14804,9	43,35
Área em descanso	13	43	0,13
Vegetação de brejo e várzea	344	1609,2	4,71

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2017)

**c. Principais atividades agropecuárias**• **Atividade agrícola**

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Cana-de-açúcar	11.013,3	120
Café	1.717,6	269
Seringueira	892,6	65
Milho	244,5	25
Eucalipto	169,5	64
Mandioca	164,1	13
Abóbora	109,9	7
Tangerina	71,0	4

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)



<b>Principais Explorações Agrícolas</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Nº UPAs</b>
Braquiária	14.762,5	513
Cana-de-açúcar	11.215,5	96
Seringueira	1.738,6	104
Mandioca	721,9	23
Café	576,2	119
Eucalipto	466,7	64
Soja	296,7	1
Milho safra	80,7	9

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2017)

• **Atividade pecuária**

<b>Principais Explorações Pecuárias</b>	<b>Nº</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nº UPAs</b>
Bovinocultura de corte	21.217	cabeças	209
Bovinocultura de leite	684	cabeças	46
Bovinocultura mista	6.939	cabeças	267
Avicultura para ovos	722.798	cabeças	10
Codornicultura	350.000	cabeças	3
Ovinocultura	484	cabeças	17
Piscicultura	133.885	m <sup>2</sup>	6

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

<b>Principais Explorações Pecuárias</b>	<b>Nº</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nº UPAs</b>
Bovinocultura de corte	28.015	cabeças	380
Bovinocultura leiteira	551	cabeças	25
Bovinocultura mista	955	cabeças	31
Avicultura para ovos	1.670.000	cabeças	11
Codornicultura	733.300	cabeças	4
Sericicultura	1.050	gramas larvas/ano	2
Piscicultura	92.000	m <sup>2</sup> tanques	2

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2017)

**d. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária:**

R\$ 17.583.190,00 – Agropecuária

R\$ 96.693.766,00 – Total

Participação – 18,2 % do PIB Municipal

Índice de Participação dos Municípios – 0,02312504

(Dados preliminares LUPA 2008)

Fonte: Prefeitura Municipal – Secretaria da Fazenda

**e. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas**

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Café	Cooperativas, Lojas especializadas e compra direta dos fabricantes.	Associação dos Produtores Rurais e Cooperativas.	Familiar, parceiros, contratada e volante	Cooperativas, Máquinas de benefício e corretores autônomos
Fruticultura	Cooperativas e Lojas especializadas	Associação dos Produtores Rurais	Familiar, contratada e volante	Quitandas, Feiras, Supermercados e CEASAS
Olericultura	Cooperativas e Lojas especializadas	Associação dos Produtores Rurais	Contratada e familiar	Supermercados, CEASAS, Feiras livre, quitandas e venda volante
Pecuária	Cooperativas, lojas especializadas e representantes de firmas	Associação dos Produtores Rurais e Cooperativas.	Contratada e familiar	Açougues, pecuaristas, laticínios e frigoríficos
Seringueira	Cooperativas e Lojas especializadas	Associação dos Produtores Rurais e Cooperativas.	Contratada e parceiros	CASULBOR e Corretores autônomos

**f. Infra-estrutura da Produção nas Propriedades****• Máquinas e equipamentos**

Máquinas e Equipamentos	Quantidade	Nº UPAs
Arados	122	101
Conjunto de irrigação	16	11
Triturador	71	75
Distribuidor de calcário	12	12
Grade niveladora	70	58
Pulverizador tratorizado	103	77
Semeadeira/adubadeira	28	26
Trator de pneus	240	149

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Máquinas e Equipamentos	Quantidade	Nº UPAs
Arados	115	91
Conjunto de irrigação	24	15
Triturador	23	20
Distribuidor de calcário	29	19
Grade niveladora	67	61
Pulverizador tratorizado	64	47
Semeadeira/adubadeira	15	13
Trator de pneus	248	188

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2017)

**• Beneficiarias**

<b>Beneficiarias de Produção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Nº UPAs</b>
Açude ou represa	293	152
Almoxarifado/oficina	15	15
Armazém para grãos ensacados	70.303 sacas	11
Balança para bovinos	4	4
Barracão/Galpão/Garagem	283	240
Casa de moradia	1.069	642
Casa de moradia habitada	576	452
Curral/mangueira	421	411
Depósito/tulha	516	463
Estufa/plasticultura	10.064 m <sup>2</sup>	8

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

<b>Beneficiarias de Produção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Nº UPAs</b>
Açude ou represa	262	150
Almoxarifado/oficina	10	10
Armazém para grãos ensacados	41.002 sacas	4
Balança para bovinos	2	2
Barracão/Galpão/Garagem	227	187
Casa de moradia	863	512
Casa de moradia habitada	440	335
Curral/mangueira	317	307
Depósito/tulha	471	391
Estufa/plasticultura	24.787 m <sup>2</sup>	15

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2017)

**g. Infra-estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização**

**Armazéns:** Além dos armazéns existentes nas propriedades, a CASUL possui dois armazéns para grãos ensacados, com capacidade para armazenar 104.600 sacas de café (8.000 m<sup>2</sup>) e 450.000 sacas de amendoim (28.100 m<sup>2</sup>) e a Associação dos Produtores Rurais administra o armazém comunitário, com capacidade para armazenar aproximadamente 20.000 sacas de grãos.

**Patrulha agrícola:** A patrulha agrícola municipal é administrada pela associação dos Produtores Rurais e possui atualmente 1 trator de 85 CV e diversos implementos agrícolas, sendo cobrado do associado R\$ 45,00 a hora mais o combustível gasto.

**Entrepósitos:** Não existem entrepostos de comercialização situados no município.

**Cozinha industrial:** Atualmente, serve a refeição de cerca de 2.000 alunos das escolas existentes no município. Até junho/2009 servia também cerca de 100



refeições para os trabalhadores rurais (prato rural). Responsável – Elisabete Jordão Munhoz.

**Feira livre:** É realizada às terças, quartas e sábados e são comercializados somente produtos direto do produtor, contando com cerca de 20 produtores. Dos produtores não é cobrada nenhuma taxa.

**Energia elétrica:** 84,5% das propriedades rurais possui energia elétrica.

**Abastecimento de água:** Na área urbana é administrada pela Sabesp e na zona rural é feita através de poços comuns e poços semi artesianos.

**Serviço de inspeção municipal:** É regulamentado pelo Decreto nº 2.990 de 22 de novembro de 1.999 da Prefeitura Municipal de Parapuã.

**Outros:** Assistência Social - Desenvolve as seguintes ações, através do Fundo Social de Solidariedade:

Plantão Social, Doação de Cestas Básicas (20), Doação de Fraudas para carentes, visitas a pessoas carentes, doação de terrenos, auxílio moradia, distribuição de alguns medicamentos, cadastro do Bolsa Família, Renda do Cidadão e Campanhas do Agasalho.

## 2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

### 2.1 Análise das cadeias produtivas

#### a. Aspectos econômicos, infra-estrutura, sociais e ambientais

##### Cadeia Produtiva 1: Café

**Forças:** Tradição na cultura, desde a época do desbravamento de nossas terras o café foi cultivado e chegou a representar mais de 80 % da área de culturas do nosso município. Os produtores, em sua grande maioria estão agrupados nas Cooperativas, favorecendo a difusão de tecnologia, bem como a aquisição de insumos mais baratos e também maior poder de comercialização. Existe um agente



de comercialização próximo (CASUL) que, além de beneficiar o produto colhido, faz sua classificação e também a sua comercialização.

**Oportunidades:** Pode-se fazer a compra de insumos e também a comercialização do produto em grupos de produtores, propiciando melhores preços tanto para compra como para venda. Com os viveiros de produção de mudas do município, existe a possibilidade de renovação das lavouras antigas e também a sua adequação às novas tecnologias desenvolvidas para a condução de lavouras cafeeiras.

**Fraquezas:** Os solos estão com fertilidade baixa e o produtor está descapitalizado devido ao baixo preço de venda do produto e à baixa produtividade obtida na maioria das lavouras, além disso, os insumos estão cada vez mais caros. Outro grande entrave é a falta de mão-de-obra.

**Ameaças:** Apesar do desenvolvimento de mudas enxertadas e novas variedades de café, os nematóides não deixam de ser uma ameaça para a cultura. Também a falta de água e/ou a dificuldade para utilizá-la constituem-se em outra ameaça a ser analisada, uma vez que o clima tem se tornado cada vez mais instável em todo o mundo.

## Cadeia Produtiva 2: Seringueira

**Forças:** Tradição na cultura. Parapuã foi um dos pioneiros no plantio de seringueira na região. Existência de um mercado de processamento e comercialização dentro do município (CASULBOR), existe também mão-de-obra treinada para extração de látex, uma vez que periodicamente a própria Cooperativa promove cursos de sangria e tratamento de painel.

**Oportunidades:** Pode-se fazer um plantio em sistema de parceria com os proprietários rurais, barateando o custo de implantação, pode-se ainda melhorar o tratamento das lavouras através de novos cursos de sangria e tratamento de painel. Existe uma linha de crédito a longo prazo para implantação de lavouras de seringueira.

**Fraquezas:** O maior problema enfrentado é a instabilidade da mão-de-obra. Ainda, os produtores acham-se sem estímulo devido ao baixo preço do produto, os solos estão com sua fertilidade baixa e os insumos estão cada vez mais caros, assim como as mudas de seringueira.



**Ameaças:** Ação de atravessadores na comercialização do látex, necessidade de averbação de reserva legal para a obtenção de financiamentos, mercado instável.

### **Cadeia Produtiva 3: Fruticultura**

**Forças:** Condições climáticas boas para a produção de frutas de clima tropical, resultando em boa produtividade. Bom retorno na atividade e crédito disponível nas instituições financeiras. Existência de indústria processadora de polpas de frutas no município, garantindo mercado consumidor.

**Oportunidades:** Pode-se fazer a compra de insumos e também a comercialização do produto em grupos de produtores, propiciando melhores preços tanto para compra como para venda. Pode-se melhorar o tratamento das lavouras através da adoção de novas tecnologias já disponíveis e também modificar o sistema de implantação de novas lavouras, facilitando a sua condução e também a colheita.

**Fraquezas:** Necessidade de irrigação para garantir produção maior e de boa qualidade; falta de produtos registrados para diversas culturas; produtos perecíveis (dificuldade de armazenagem); falta de articulação entre os elos da cadeia.

**Ameaças:** Ação de atravessadores; mercado distante e instável, grandes oscilações nos preços de venda e o alto preço de insumos; alto preço de implantação das lavouras; necessidade de irrigação em abundância; falta de informações e orientação técnicas sobre a atividade.

### **Cadeia Produtiva 4: Pecuária**

**Forças:** Tradição na atividade, diversos produtores de grãos migraram para a pecuária há muitos anos e hoje possuem uma larga experiência no ramo. O produto (tanto a carne como o leite, além dos animais) é de fácil comercialização. Existe tecnologia disponível na região para ser utilizada pelos pecuaristas sem muito esforço. Crédito disponível nas instituições financeiras.

**Oportunidades:** Deve-se melhorar a capacidade de lotação animal (não ultrapassando uma UA/ha) através do manejo da pastagem, adotando técnicas de calagem e adubação, piqueteamento, irrigação, reforma de pastagem, terraceamento, etc; melhorando a alimentação, pode-se também melhorar o rebanho



para que a produtividade aumente. Também pode-se promover maior união entre os produtores para a troca de informações e tecnologias utilizadas.

**Fraquezas:** Oscilações no preço da carne e do leite, baixa capacidade de lotação das pastagens, emprego de baixa tecnologia pela maioria dos produtores devido ao alto preço dos insumos e equipamentos a serem utilizados na atividade.

**Ameaças:** Apesar do avanço do setor pecuário nos últimos anos, principalmente na exportação de carne, ainda há ameaças de boicotes por parte dos países importadores, o que não garante o preço de venda do produto. O mercado interno, em muitos casos, não é seguro uma vez que diversos pecuaristas já deixaram de receber por suas vendas devido a problemas com Frigoríficos falidos. Também no caso do leite, o preço do produto é muito baixo na maior parte do ano, desestimulando os produtores.

#### **Cadeia Produtiva 5: Olericultura**

**Forças:** Tecnologia disponível, retorno rápido, mercado local com boa demanda. Crédito disponível nas instituições financeiras e produtores organizados (Associação). Grande parte dos produtores adota o uso de tecnologias como a plasticultura e hidroponia, além do cultivo orgânico.

**Oportunidades:** Pode-se melhorar a produtividade através do emprego de sementes de boa qualidade disponíveis no mercado e também através de técnicas como o cultivo protegido e adubação adequada. Promover mais cursos para os produtores, ensinando novas técnicas de cultivo que aumentem a produtividade e diminuam o ataque de pragas e doenças.

**Fraquezas:** Oscilações no preço dos produtos, alto custo dos insumos, equipamentos e materiais utilizados na atividade. Produtos muito perecíveis, necessitando de uma comercialização rápida. Alta incidência de pragas e doenças nas lavouras. Custo elevado para manter a certificação de produto orgânico, além de os produtores serem dependentes de um único comprador.

**Ameaças:** Dificuldades em obter/regularizar o uso da água na produção e falta de canais de disseminação de informação sobre tecnologias para reduzir o uso da água na irrigação. Alta incidência de pragas e doenças nas lavouras, necessitando de altos gastos com defensivos e ação de atravessadores no mercado. Falta de elo entre produtor e técnico para transmitir conhecimentos de novas tecnologia.



**MUNICÍPIO DE PARAPUÃ**

ESTADO DE SÃO PAULO CNPJ: 53.300.331/0001-03



**b. Resumo da análise das Cadeias Produtivas**

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Café	Tradição, mercado próximo e produtores unidos	Compra conjunta de insumos, melhoria da produção, renovação das lavouras, adoção de novas tecnologias	Alto preço dos insumos, baixo preço de venda do produto, baixa produtividade das lavouras.	Ataque de nematóides nas lavouras e dificuldade na utilização e/ou regularização de água para irrigação
Seringueira	Disponibilidade de mão-de-obra capacitada; mercado consumidor próximo (processamento e comercialização),	Melhoria da produção das lavouras através de um bom tratamento, promover mais cursos de capacitação	Baixo preço do produto, necessidade de avertação de reserva legal, solos com baixa fertilidade e insumos caros.	Ação de atravessadores e mercado instável.
Fruticultura	Condições climáticas boas; bom retorno financeiro; crédito disponível; mercado consumidor.	Compra de insumos em grupo, vendas em grupo, melhoria no tratamento das lavouras.	Necessidade de irrigação, falha de defensivos registrados; produtos muito perecíveis.	Ação dos atravessadores, mercado instável, alto custo de implantação.
Pecuária	Tradição na atividade, produto de venda fácil e tecnologia disponível.	Melhoria das pastagens, melhoria do rebanho e melhor união.	Oscilações de preços, baixa capacidade de lotação das pastagens, uso de baixa tecnologia	Exportações ameaçadas, dificuldade em receber o produto vendido.
Olericultura	Tecnologia disponível, condições favoráveis, retorno rápido.	Adotar as novas tecnologias, melhorar o tratamento das lavouras, promover cursos e vendas de produtos em grupos.	Alto preço dos insumos e equipamentos, oscilações de preços, produtos muito perecíveis e alta incidência de pragas e doenças.	Dificuldade para irrigar, ação dos atravessadores e alta incidência de pragas e doenças.



## 2 Análise geral do município

**Forças:** Tradição em culturas perenes (café e seringueira); existência de mercados processadores e comercializadores de alguns produtos agropecuários (CASUL; CASULBOR; FRUTIPOLPA), existência de grupos de produtores dispostos a desenvolver atividades agropecuárias e adotar novas tecnologias, boas condições climáticas para a maioria das culturas tropicais, boa localização, com fácil acesso aos mercados consumidores.

**Oportunidades:** Há possibilidade de melhorar a produtividade das atividades agropecuárias existentes no município através da adoção de técnicas corretas de manejo e condução de lavouras e rebanhos, além de diminuir os custos de produção através da compra conjunta de insumos e também da sua correta utilização nas diversas atividades desenvolvidas pelos agropecuaristas. Pode-se promover os mais diversos cursos de orientação através da Casa da Agricultura, Prefeitura Municipal, Sindicatos e também da Cooperativa, para que as novas tecnologias sejam divulgadas e adotadas pelos produtores rurais de nosso município.

**Fraquezas:** A falta de mão-de-obra tem sido um dos maiores entraves para o pequeno produtor, que é dependente do trabalho manual, uma vez que as pessoas hoje preferem empregos na cidade ao campo. A degradação dos solos e baixa fertilidade é outro fator limitante na produção. Além disso, existe uma falta de união muito grande entre os produtores rurais, facilitando a ação de atravessadores nas mais diversas atividades desenvolvidas no setor agropecuário. A grande maioria dos produtos sofre muitas oscilações de preço, não transmitindo segurança para que se possa investir na atividade. Para uma grande parte dos produtores, faltam bens para oferecer em garantia de financiamentos, dificultando o acesso ao crédito.

**Ameaças:** Um dos maiores entraves que ameaçam o setor agropecuário é a atual legislação ambiental, principalmente pela dificuldade na utilização da água para irrigação. A globalização das ações também se constitui numa grande ameaça, uma vez que já sofremos diversos boicotes no mercado internacional. Tem-se, ainda, as oscilações climáticas, que a cada ano tornam-se mais reais e cujos efeitos tem sido cada vez mais prejudiciais ao setor agropecuário.

## 2.1 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Café	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lavouras antigas e sem emprego de tecnologia;</li> <li>- Solos degradados e com baixa fertilidade;</li> <li>- Falta de mão-de-obra;</li> <li>- Más condições climáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo preço do produto no mercado;</li> <li>- Alto custo dos insumos, máquinas e equipamentos;</li> <li>- Uso inadequado de insumos;</li> <li>- Êxodo rural;</li> <li>- Degradação ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa produtividade;</li> <li>- Pouco investimento em tecnologia;</li> <li>- Desestímulo a novos investimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar o acesso ao crédito;</li> <li>- Renovação das lavouras e emprego de novas tecnologias;</li> <li>- Campanha de análise de solo e orientação aos produtores;</li> <li>- Promover maior união entre os produtores.</li> </ul>
Seringueira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condução inadequada da cultura;</li> <li>- Custo elevado de implantação;</li> <li>- Averbação de reserva legal;</li> <li>- Mão-de-obra instável;</li> <li>- Longo período de formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo preço do produto no mercado;</li> <li>- Alto preço das mudas, insumos, máquinas e equipamentos;</li> <li>- Dificuldade na averbação da reserva legal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa produtividade;</li> <li>- Pouca expansão da cultura;</li> <li>- Desestímulo a novos investimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar o acesso ao crédito;</li> <li>- Produzir mudas a um menor custo;</li> <li>- Desenvolvimento de variedades mais precoces, emprego de novas tecnologias.</li> </ul>
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alto custo de implantação e necessidade de irrigação;</li> <li>- Falta de defensivos registrados;</li> <li>- Produtos muito perecíveis;</li> <li>- Ação dos atravessadores, mercado instável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo poder aquisitivo na região;</li> <li>- Falta de tradição no consumo de frutas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa produtividade;</li> <li>- Pouca expansão das culturas;</li> <li>- Emprego de baixa tecnologia e desestímulo a novos investimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar o acesso ao crédito;</li> <li>- Emprego de novas tecnologias;</li> <li>- Promover maior união entre os produtores, promover cursos de treinamento, principalmente na classificação e embalagem dos produtos.</li> </ul>



# MUNICÍPIO DE PARAPUÃ

ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ: 53.300.331/0001-03



Pecuária	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pastagens degradadas;</li><li>- Falta de adubação/correção do solo;</li><li>- Rebanho de má qualidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Baixo preço dos produtos no mercado (leite e carne);</li><li>- Alto preço dos insumos, máquinas e equipamentos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Baixa produtividade;</li><li>- Emprego de baixa tecnologia</li><li>- Desestímulo a novos investimentos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Facilitar o acesso ao crédito;</li><li>- Emprego de novas tecnologias para melhoria do rebanho;</li><li>- Promover maior união entre os produtores.</li></ul>
Olericultura	<ul style="list-style-type: none"><li>- Produtos muito pereíveis e de má qualidade;</li><li>- Problemas na comercialização;</li><li>- Falta de elo entre produtor e técnico para transmitir conhecimentos de novas tecnologia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alto preço dos insumos, máquinas e equipamentos;</li><li>- Emprego de pouca tecnologia;</li><li>- Produtos muito pereíveis e mau acondicionamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Baixa produtividade;</li><li>- Desestímulo a novos investimentos;</li><li>- Produtores desunidos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Facilitar o acesso ao crédito;</li><li>- Emprego de novas tecnologias para a melhoria da produção, tanto em qualidade quanto em quantidade;</li><li>- Promoção de cursos/treinamento para os produtores;</li><li>- Facilitar o comércio de Olerícolas através de grupos de produtores;</li><li>- Promover maior união entre os produtores.</li></ul>



## 2.2 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Oportunidades/Potencialidades</b>	<b>Por que não explora</b>	<b>Efeitos da Exploração</b>	<b>Ações propostas</b>
<b>Café</b>	Compra conjunta de insumos, melhoria da produção, renovação das lavouras, adoção de novas tecnologias.	Dificuldade de acesso ao crédito, falta de capital próprio para investir, baixo retorno na atividade devido à baixa produção e falta de união entre os produtores.	Aumento na produtividade e qualidade do produto e redução dos custos de produção.	
<b>Seringueira</b>	Melhoria na condução das lavouras e na operação de coleta do látex. Implantação de novas lavouras.	Dificuldade de acesso ao crédito, falta de capital próprio para investir, baixo retorno na atividade devido à baixa produção no início.	Aumento da produtividade e menor incidência de doenças nas plantas.	Facilitar o acesso ao crédito e estimular os produtores a investirem em suas lavouras e também em novas tecnologias.
<b>Fruticultura</b>	Formação de novas lavouras, classificação adequada dos produtos colhidos, busca de novos mercados consumidores.	Retorno demorado nas novas explorações.	de comercialização.	
<b>Pecuária</b>	Melhoria das pastagens, melhoria do rebanho. Entrada da soja na reforma de canaviais é também uma alternativa para reforma de pastagens.	Dificuldade de acesso ao crédito, falta de capital próprio para investir, falta de união entre os produtores.	Maior produtividade e consequente lucratividade com a exploração.	Promover uma maior união entre produtores.
<b>Olericultura</b>	Adotar as novas tecnologias, melhorar o tratamento das lavouras, promover cursos e vendas de produtos em grupos.	Dificuldade de acesso ao crédito, falta de capital próprio para investir, alto preço dos insumos e equipamentos e falta de conhecimento tecnológico.	Agregação de valor aos produtos, redução dos custos e maior facilidade de comercialização	



**MUNICÍPIO DE PARAPUÃ**

ESTADO DE SÃO PAULO CNPJ: 53.300.331/0001-03



### 3 Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Promover maior união entre os produtores	-Número de participantes nas reuniões -Número de associados e cooperados	-Priorizar benefícios a produtores que participam de grupos; - Fortalecer as organizações de produtores	
02	Inserir os produtores rurais no mercado	- Número de produtores comercializando - Volume de produtos comercializados	- Buscar recursos junto a políticas públicas - Buscar novos mercados consumidores - Formação de grupos de compravenda	CMDRS, Casa da Agricultura, Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, Associação dos Produtores Rurais e Cooperativa CASUL
03	Diminuir os custos de produção das lavouras	- Resultado de avaliação dos custos de produção através de planilhas (grupo técnico)	- Acompanhamento técnico - Capacitação dos produtores - Planejamento rural	
04	Implantação de novas tecnologias	- Protocolo de boas práticas agropecuárias - Produtividade	- Capacitação dos produtores através da realização de cursos e palestras - Assistência técnica	



**MUNICÍPIO DE PARAPUÃ**

ESTADO DE SÃO PAULO CNPJ: 53.300.331/0001-03



#### 4 Planejamento da Execução

##### 4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Diretrizes 01, 02 e 04	PEMH3	CATI	Atendimento diário	Anual	CATI – BANCO MUNDIAL	Produtores familiares
Diretrizes 02 e 03	FEAP	Banco do Brasil S/A	05 contratos	Anual	Governo Estadual	Produtores familiares
Diretrizes 02 e 03	PRONAF	Banco do Brasil S/A	25 contratos firmados	Anual	Banco do Brasil S/A	Produtores familiares
Diretrizes 01 e 02	PNAE	Associação dos Produtores Rurais	10 produtores familiares	Anual	MDS	Produtores familiares
Diretrizes 03 e 04	Projeto Integra SP	CATI	04 propriedades	Anual	Governo Estadual - Pronaf	Produtores rurais
Diretrizes 01, 02, 03 e 04	Mais leite Mais renda	CATI	10 produtores atendidos	Anual	CATI	Produtores familiares
Diretrizes 03 e 04	Município Verde Azul	Prefeitura e SMA	10 produtores atendidos	Anual	Governo Estadual e Prefeitura	Produtores Rurais
Diretrizes 03 e 04	CBH-AP	Prefeitura e FEHIDRO	Busca por recursos financeiros para manutenção dos recursos hídricos	Anual	FEHIDRO	Produtores rurais



**5 Membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Parapuã**

**5.1 Representantes do Departamento Municipal de Agricultura e Abastecimento.**

Titular: Manoel Messias Mendes

Suplente: Odilon de Quadros Júnior

**5.2 Representantes do Departamento Municipal de Meio Ambiente**

Titular: Luis Cláudio Lopes Andrade

Suplente: Clayton Ferreira da Silva

**5.3 Representantes da Casa da Agricultura**

Titular: Carolina Bugalho Kohori

Suplente: Rodrigo Luiz Lemes

**5.4 Representantes da Associação dos Produtores Rurais de Parapuã**

Titular: Antonio Hissamu Kaneko

Suplente: Claudemir Euclides dos Santos

**5.5 Representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parapuã**

Titular: Juliano Aparecido Ribeiro de Paula

Suplente: Sérgio de Paula

**5.6 Representantes do Sindicato Rural de Parapuã (Patronal)**

Titular: José João Auad Júnior

Suplente: Alcides Favreto

**5.7 Representantes da Cooperativa Agropecuária de Parapuã**

Titular: João Otávio Temporim

Suplente: Fernando Mendes Gava



A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprovam este plano.

Parapuã, 16 de janeiro de 2019.

Gilmar Martin Martins  
Prefeito Municipal

  

João Otávio Temporim  
Presidente do CMDR